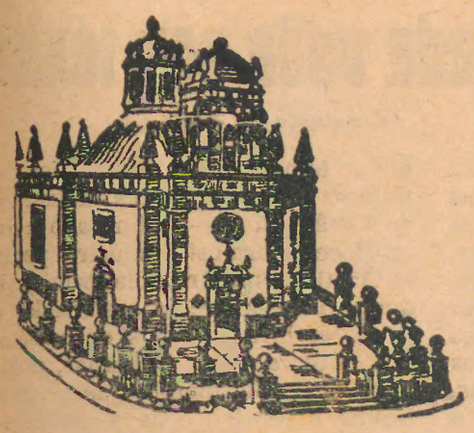
C. M. B
Biblioteca

Ano XX AVENÇA Quinta-Feira 10 de Abril de 1969 N.º 990



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Comissão Municipal de Turismo
BARCELOS

Proprietário: Nunes de Oliveira
Director e Editor: Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)
Telefone: Vistodos — 96167
Redacção e Administração: Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS
Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Sobre a proposta de lei relativa às expropriações «muito urgentes»

Nova intervenção do Deputado Doutor Nunes de Oliveira, na Assembleia Nacional, referente a mais um problema de reconhecida actualidade

SENHOR PRESIDENTE:

Não serão necessárias muitas palavras para justificar e apoiar a presente proposta de lei, diploma base que para as expropriações «muito urgentes» virá beneficiar uma celeridade que o bem público reclama por evidente conveniência.

Poderá estranhar-se que um leigo em matéria jurídica suba a esta tribuna a produzir umas simples e despretenciosas considerações sobre a matéria em causa, mas em contrapartida penso ser útil que seja ouvida a voz de um entre tantos e tantos que na sua acção política, a favor do progresso das terras e das populações que devotadamente servem, têm já deparado com dificuldades de toda a ordem no aspecto de expropriações a entravar por tempos mais ou menos longos a resolução de problemas de alto e reconhecido interesse público.

O diploma em discussão longe de pretender retirar aos expropriados aquele mínimo de garantias que a lei constitucional lhes faculta, apenas evidencia como finalidade prática o objectivo da celeridade e o de pôr côbro à frequente publicação de disposições legais para apressar a realização de obras de larga repercussão social e nacional. E assim, como se acentua no preâmbulo da proposta de lei em discussão, já antes da publicação da Lei n.º 2 030, de 22 de Junho de 1948, como após a sua publicação, avultados foram os diplomas especiais de expropriação elaborados e os Decretos-Leis publicados, no sentido de decidir com celeridade aspectos da maior transcendência e que de forma alguma se compadeciam com mais delongas. Suponho que foram exactamente a série de problemas surgidos no decorrer dos anos que justificou o actual Regulamento das Expropriações (Decreto n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961) e onde na parte final do preâmbulo se diz que as providências adoptadas «dão ao Governo a fundada esperança de ser possível pôr côbro ao sistema, a todas as luzes inconveniente, da publicação de um regime especial de expropriações sempre que um plano importante de obras públicas é posto em execução».

Ora, este critério de «boa política legislativa» conduziu necessàriamente o Governo a pôr à nossa consideração esta proposta de lei, relativa a expropriações muito urgentes que evitasse a publicação de um diploma sempre que um empreendimento de urgente execução o impuzesse.

Neste novo diploma, como se afirma no preâmbulo, segue-se especialmente o exemplo do Decreto-Lei n.º 43 192, que diz respeito a obras de defesa ou segurança nacional, sem que se prescinda, como disse inicialmente, «de assegurar aos expropriados aquele mínimo de garantias que estão no espírito da lei constitucional».

Essas garantias mínimas estão logo consignadas no artigo 1.º da proposta de lei, ao exigir-se que se verifiquem cumulativamente os seguintes requisitos:

a) Ser de direito público a entidade expropriante;

b) Ser a obra em causa de grande interesse nacional;

c) Pertencer a diversos proprietários os bens a expropriar;

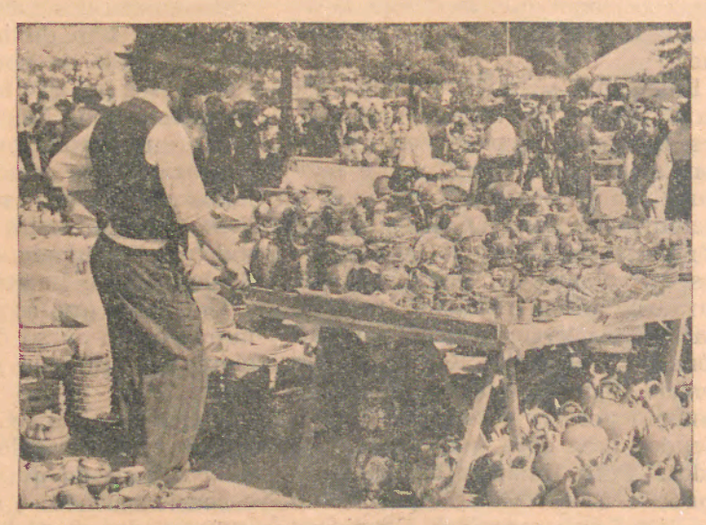
d) Revestirem as expropriações carácter urgente.

Por outro lado, não se atribue a um órgão qualquer a competência para a declaração da utilidade pública das expropriações, como se vê do artigo 2.º, mas ao próprio Con-

(Continua na 4 a página)

FESTAS DA CIDADE

No vasto recinto do Campo da Feira, começaram há dias a ser montadas as primeiras pistas de automóveis, carrocéis e outros divertimentos, não obstante estarmos ainda a 20 dias dos tradicionais festejos da cidade que este ano deverão atingir assinalado brilhantismo, tal o empenho posto na sua organização pela Comissão Executiva dos mesmos.



OLARIA REGIONAL — nota muito típica e muito antiga, na FEIRA DE BARCELOS

As Festas das Cruzes foram incluídas, pela primeira vez, nas «Festas da Primavera», promovidas, agora, pela Direcção Geral de Turismo e Cultura Popular e Direcção Geral de Espectáculos, *«atendendo à antiguidade, tipismo e enquadramento paisagístico que as distinguem»*.

Por este motivo, prevê-se grande afluência de turistas nacionais e estrangeiros à cidade de Barcelos nos dias 1, 2, 3 e 4 de Maio próximo.

Segundo soubemos, salvo ligeiras modificações da última hora, que sempre surgem, do programa constam, além de outros os seguintes números:

DIA 1 (quinta-feira) — *Dia de Espanha*, com recepção às autoridades espanholas na Câmara Municipal de Barcelos.

À noite, Festival Desportivo de Óquei, em que devem participar grupos desportivos espanhóis e portugueses.

DIA 2 (sexta-feira) — *Serão para trabalhadores*, no qual actuarão artistas portugueses muito conhecidos. Procura-se, mesmo, conseguir a actuação de Simone de Oliveira.

DIA 3 (sábado) — Cerimónias religiosas no templo do Senhor da Cruz, saindo à tarde a *Majestosa Procissão da Invocação da Santa Cruz*, com a presença de um membro do Governo e presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

À noite — *Circuito de Karting.*

DIA 4 (domingo) — *Festival Folclórico Internacional.*

À noite, *Fogo do Rio*, com mais de 50 mil lumes vivos a iluminar as margens do Cávado.

Em todos os dias festivos, serão queimados fogos e actuarão várias bandas de música, gigantones, Zés-Pereiras, etc.

A convidar Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, para presidir às cerimónias religiosas e à Procissão da Invenção da Santa Cruz, estiveram, a semana passada, no Paço Arquiepiscopal, em Braga, os Srs. Dr. Vasco Faria, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, Alberto Guimarães Vale, provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, e Francisco Esteves.

Sua Excelência Reverendíssima dignou-se aceitar o convite.

PRESENÇA DE PORTUGAL NO MUNDO

Por MIGUEL TRIGUEIROS

Uma forma de presença de Portugal no Mundo que nem sempre temos posto devidamente em relevo é aquela que se refere à vida, ao trabalho, ao exemplo e ao patriotismo de milhares de emigrantes portugueses, com especial realce para os que há muitas dezenas de anos residem no Brasil, nos Estados Unidos e, mais recentemente, na Venezuela e no Canadá. É curioso observar como lá longe, em ambientes paisagísticos e sociológicos tão diferentes dos das suas terras de origem, esses trabalhadores — a par de uma espantosa facilidade de adaptação — mantêm íntegra a sua fidelidade aos valores humanos, religiosos, etnográficos e folclóricos das regiões em que nasceram.

Escreveu-nos, há dias, precisamente um natural da província de Portugal que, juntamente com Trás-os-Montes, maior cota de emigração apresenta: o Minho. Vive do outro lado do Atlântico e pede-nos «para sua alegria espiritual», uma breve evocação dos principais traços característicos da região minhota e do seu povo. Vamos fazer-lhe a vontade.

O povo de uma região está, a seu modo, preso fìsicamente à terra que lhe foi berço. As raízes do povo não são visíveis como as vegetais mas ligam-se como elas profundamente ao solo onde nasceram e se desenvolveram. O povo minhoto é, por isso, observado em conjunto, alegre e colorido, como o arvoredo e as flores desta província; mas os habitantes do Minho são ,ainda, fortes nas convicções e fiéis à tradição, imitando na riqueza de alma o granito das suas serranias. O meio geográfico está presente e actuante no modo de trajar dos minhotos, nos seus usos e costumes, nas suas danças típicas, nas suas festas religiosas, nas suas feiras e romarias. Assim, por exemplo, os passos do «vira», uma das danças mais características de Portugal, são intercalados por voltas apertadas e rápidas, como os cursos dos rios ou os reflexos do terreno, parecendo copiar, aqui e além, as ondas do Mar nos seus movimentos rítmicos. O homem e a mulher do Minho são autênticos produtos e verdadeiros retratos da geografia local, formando um tipo português caracterizadamente trabalhador, vivo, dinâmico, imaginativo, aventuroso e fecundo como a própria terra. Esta, partindo do litoral para o interior,

(Conclui na 4 a página)

A MORTE DO Dr. Manuel Henriques Moreira

Já não pertence ao número dos vivos o Dr. Manuel Henriques Moreira. Após prolongado sofrimento, vivido resignadamente, Deus chamou-o ao Seu Reino, em Domingo de Páscoa, Dia da Ressurreição. E não duvidamos que este nosso saudoso amigo goze, realmente, entre os justos, o prémio da sua bondade, porque possuia um coração bom e generoso.

Era querido entre todos com quem convivia — contando uma amizade em cada barcelense — tal a simpatia que irradiava e a integridade do seu carácter.

(Continua na 2.a página)

A nossa edição especial

Ainda que muito agravado o custo da sua impressão, Jornal de Barcelos, *paladino e defensor dos altos ideais e interesses barcelenses, nem assim deixará de dedicar à sua querida Terra, por ocasião dos tradicionais festejos da Cidade — que constituem um acontecimento de projecção no país e, até, no estrangeiro — a costumada edição especial, que sempre tem sido um documento da nossa história, do progresso desta região e do valor das nossas gentes.*

Para levarmos àvante mais este empreendimento, necessitamos, porém, da pronta adesão de todos quantos foram ou vão ser ainda solicitados a colaborar, de qualquer modo, nesta Edição Especial. E foi, contando com ela e confiantes na boa vontade dos nossos ilustres colaboradores e anunciantes, que demos já início a mais esta árdua tarefa, a bem da nossa Terra.

«Correio do Minho»

Este nosso prezado colega diário, que se publica na histórica cidade de Braga e é um devotado defensor dos interesses do nosso distrito, completou mais um ano de existência, superiormente dirigido pelo nosso bom amigo Reverendo Padre Benjamim Salgado, ilustre escritor e orador fluente, e do qual é chefe de redacção o também nosso querido amigo, Sr. Jerónimo de Castro, distinto jornalista.

Ao ilustre Director, Chefe de Redacção e a todos que trabalham no referido diário, efusivas saudações de Jornal de Barcelos, *com votos de muitas prosperidades.*

O Círculo Católico de Operários

esteve em festa para comemorar brilhantemente o seu 65.° Aniversário

(Conclusão da quarta página)

mento da bandeira no edifício social sob impecável formatura dos briosos Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos. Presentes ainda as Ex.mas Autoridades, Irmãos de S. João de Deus, representações e bandeiras da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, Oquei Clube de Barcelos, Sindicatos, Grupos 28 de Maio e Olho Vivo, Amigos de D. António Barroso, Liga Operária Católica e Juventude Operária Católica e muito povo, seguindo-se a romagem ao Cemitério Municipal numa homenagem e gratidão ao fundador do Círculo, Padre Lamela, e Dom Prior de Barcelos, Padre Alfredo da Rocha, último Presidente da Direcção, em cujos jazigos proferiram orações os Srs. Eduardo dos Santos Pereira, António Araújo e João Batista de Lima Miranda. Foram descerradas lápides e colocadas flores pelas sobrinhas de cada homenageado. À noite, no salão de festas, realizou-se a tradicional sessão solene. Usaram da palavra o Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins e o nosso colaborador Leal Pinto, que fizeram oportunas considerações sobre a matéria ideal para uma sociedade que se deseja santificada e feliz, para um mundo melhor.

Falou, em seguida, o Presidente da Câmara, Dr. António Vasco Alves de Faria, que se congratulou com a iniciativa do Círculo e incitou a sua Direcção a fazer mais e melhor, colocando a Câmara ao dispôr de tão rica obra social e pediu aos barcelenses o melhor auxílio para esta antiga e benemérita Associação. Encerrou a Sessão o Rev. Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais, manifestando o seu contentamento por ver ressurgida em esplendor uma obra que afinal é de todos. Para finalizar a festa, exibiu-se o Grupo Cénico do Círculo Católico com a peça «Os Caprichos de Gizela», cujos «actores» se comportaram de maneira a receberem carinhosa salva de palmas.

E assim terminou em apoteose uma das mais lindas festas do Círculo Católico de Operários de Barcelos — a Casa da Juventude e dos operários — que carece de ser mais bem conhecido, acarinhado e auxiliado pelos barcelenses, para que a sua acção venha a ser mais fecunda nos seus vários aspectos — moral, social e religioso. A seguir, transcrevemos a palestra do nosso colaborador Leal Pinto:

«Começo evocando uma figura das maiores entre os Santos: — S. José, o carpinteiro de Nazaré, o chefe da Sagrada Família, designado por Deus para Patrono dos Operários, considerando que os seus méritos de humildade e resignação, postos à prova, na humilde oficina de Nazaré, na qual o próprio Filho de Deus trabalhou a seu lado, num expoente de humildade e sacrifício, de molde a ilustrar as máquinas do Evangelho, pela afirmação solene e indesmentível de que o trabalho é honra, dignidade e nobreza, preconceitos que habilitam a humanidade a aceitar voluntàriamente a lei imposta por Deus ao homem: — comerás o pão amassado com o suor do teu rosto.

Deus, ao decretar ao homem a obrigatoriedade do trabalho como incentivo e fervor, estabeleceu, também, com a mesma oportunidade, o estatuto de igualdade e fraternidade entre os homens de boa vontade, e a promoção duma recompensa, capaz de lhe enxugar o suor com o prémio da remuneração justa, de forma a promover e acalentar os seus anseios, no seio da família e da sociedade.

S. José foi sem dúvida o símbolo dos homens, abraçou com exemplar resignação as obrigações de chefe de família, apesar da sua avançada idade.

A situação de operário não o diminuiu, mas engrandeceu.

O Círculo Católico foi uma Instituição oportuna na época da sua fundação.

Nasceu do brado, aliás incompreendido do grande Papa Leão XIII com a Encíclica «Rerum Novarum», a Carta Magna do trabalhador cristão, que ainda não foi superada por qualquer outra doutrina ou sistema.

É o Círculo Católico uma associação que abrange todas as pessoas de boa vontade, com compreensão cristã na solução dos problemas sociais.

Além de proteger os trabalhadores, especialmente os operários, cuidando do seu bem material, espiritual, da sua formação moral e da sua cultura.

O Círculo Católico tem de ser remoçado para atingir os objectivos que ansiamos. Pela sua orgânica e pelos seus fins, tem de forjar homens de carácter esclarecido, decidido e forte, capazes de aguentarem o desconcertante e duro embate com a vida actual.

Esta Instituição faz falta à nossa terra. Aqui neste local e neste acto solene, grato ao coração dos barcelenses, levanto o meu brado, para que se juntem as boas vontades, a fim de que o Círculo Católico seja ou, melhor, volte a ser o que deve ser. — Morreu o seu fundador, a alma do Círculo e não obstante as suas desilusões, esta casa persiste para além do seu desaparecimento. Esta vitalidade sem dúvida, é o reflexo da virilidade da obra que nascida por causas justas e legítimas não fenece nem pode fenecer com os homens que a compreenderam e encarnaram. Por isso é que afirmo: manteremos e continuaremos a obra desse Homem Santo e incompreendido, mas estimado, que se chamou Senhor Padre Lamela.

Um nome que as gerações a terminar o seu curso e as que o iniciam evocam com respeito e saudade.

O Senhor Padre Lamela foi fundador e conservador desta Casa, motivo mais do que bastante para o considerarmos — eu, e a grande maioria dos barcelenses que por aqui passamos — Benemérito da nossa terra, e a merecer o reconhecimento e a homenagem a que tem jus.

E nesta evocação e neste render de homenagem, justas por serem sentidas por todos nós e pelos barcelenses, tão conhecedores das realidades, é devida aqui uma palavra, pelo menos de gratidão, àquele outro, último que passou os umbrais da eternidade e que, para sua honra e para nosso orgulho, se chamou D. Prior Alfredo Martins da Rocha. Evocámo-lo reconhecida e emotivamente certos de que, como cristãos, cremos que o Senhor o tem junto de Si, no goso do prémio eterno, merecido pelas suas virtudes, pelas suas obras e, sobretudo, pelo seu sofrimento, especialmente, pelo último de que nesta terra foi vítima.

O Sr. D. Prior Alfredo da Rocha foi o último presidente desta Casa. Sabia os problemas e as necessidades mais prementes. Deixou vago o lugar, urge preenchê-lo com alguém, que seja compreensivo e dedicado, que polarizando todas estas vontades traga para aqui o que falta: o sentimento de unidade e de acção.

Para o Senhor Prior, as nossas preces pelo seu eterno descanso e as homenagens deste humilde barcelense, seu amigo e admirador.

J. C.

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

(2.a publicação)

Para os efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e dos réus para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na secção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que Manuel Joaquim Gonçalves Lopes e Mulher Marcelina da Rocha Correia de Sá, ferroviários, residentes na freguesia de São Pedro da Torre, comarca de Valença, movem contra Eduardo Correia de Sá e mulher Capitolina Gomes da Costa, lavradores, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, desta comarca, Beatriz da Rocha Correia de Sá e marido António Lopes da Cunha, lavradores, da freguesia da Varzea, desta comarca, e José Eduardo da Rocha Correia de Sá e mulher Joaquina da Conceição Pontes, lavradores, da mesma freguesia, desde que gozem de garantia real sobre os prédios, objecto da divisão.

Barcelos, 24 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá,

(«Jornal de Barcelos», n.° 990, de 10-4-969)

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

(2.a publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e do réu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que José Gomes do Vale e mulher Maria do Carmo Amorim da Fonseca, agricultores, da freguesia de Remelhe, desta comarca, promovem contra Manuel Gomes do Vale, solteiro, maior, jornaleiro, da mesma freguesia, desde que gozem de garantia real sobre o prédio, objecto da divisão.

Barcelos, 24 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito

António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.° 990, de 10-4-969)

«Jornal de Barcelos» na Rádio

Em 2 do corrente, a Emissora Nacional, na sua rubrica «Revista da Imprensa do Norte», deu especial relevo a um artigo publicado no Jornal de Barcelos, em 27 do mês passado, sob o título *«O Artesanato na Organização Industrial»*, da autoria do Sr. João Macedo Correia, nosso ilustre colaborador.

Agradecemos a gentileza e endereçamos os nossos parabéns ao autor do interessante trabalho.

ARRENDA-SE

Uma casa de habitação na Quinta do Patarro (Largo do Bonfim), em Barcelos.

Os interessados devem dirigir-se -se ao Sr. João Rodrigues Pereira.

A louça vidrada pode ser tóxica

(Conclusão da 4.a página)

tuguesa, desde séculos, isto, para não sairmos de Portugal com as nossas considerações... E quantas pessoas morreram, ou adoeceram, por elas intoxicadas?... O perigo é tão grande que ainda ninguém deu pelos estragos... salvo os casos citados na entrevista e sobre os quais temos de pôr muitas dúvidas.

Infelizmente, já não posso dizer o mesmo aos trabalhadores que o preparam, aos operários que o trabalham, aos louceiros que o usam. É que os sais de chumbo e a sílica, uma vez transformados em silicato de chumbo, mesmo que este seja apenas um subsilicato, já resiste regularmente aos ácidos dos alimentos. Porém, antes da cozedura, antes de se fundirem para se tornarem em silicato, os sais de chumbo e o pó da sílica são poderosos agentes de intoxicação e podem mesmo causar o saturnismo e a silicose, doenças muito graves que podem ocasionar a morte. Por isso ,se escrevesse no «Notícias de Viana», eu não teria lançado um aviso de prevenção aos seus leitores e às donas de casa, mas sim aos fabricantes das louças.

Sim, aos louceiros, e particularmente aos moleiros, vidradores e enfornadores ,direi: cuidado, porque o perigo espreita-vos!

Mas este mal vem de milénios. Como só agora foi notado? E então não é pelo ensino que ele se tem de remediar? Quando se começou já a ministrar esta instrução? Como se tem olhado pelas olarias populares? O Grémio dos Industriais de Cerâmica tem-se limitado a estabelecer, para esta indústria popular, contratos de trabalho, sem qualquer consulta prévia aos visados, e a cobrar-lhes as cotas de associados. Agora, para culminar, pede, pura e simplesmente, que se lhes proíba o fabrico com o único vidrado que eles sabem fazer, que é o mesmo que pedir a ruína deles! Seria o golpe de misericórdia nesta indústria popular já tão combatida e prejudicada.

Tal qual como a grande indústria, também estes pequenos industriais pagam as suas contribuições ao Estado, às Câmaras Municipais, aos organismos corporativos e de coordenação económica. Portanto, também como a grande indústria, a indústria popular deve ter direito ao ensino profissional e acesso à promoção sócio-cultural. Sem instrução, como hão-de eles poder fazer prosperar as suas fábricas, as suas indústrias? O grande defeito do vidrado das louças populares não poderá ser corrigido sem escola; escola e muita ajuda.

Bem sei que são duras as minhas palavras. Mas que outras poderei proferir? São as únicas que se coadunam com a verdade, com a triste realidade dos factos; as únicas para esclarecer a situação real da indústria das louças de Barcelos na presente conjuntura.

M.

A morte do Dr. Manuel H. Moreira

(Continuação da primeira página)

Embora natural de Lisboa, cedo se radicou como médico veterinário municipal nesta Terra que tanto adorava, servindo-a e defendendo-a como se da sua se tratasse.

Foi durante alguns anos distinto professor do Colégio Alcaides de Faria, desta cidade, e ocupava, há muito tempo já, cargos políticos de relevo — Subdelegado da Mocidade Portuguesa Masculina, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Vogal da Distrital.

Aqui contituiu família e aqui, finalmente, foi sepultado.

Que a sua alma descanse na paz do Senhor.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A urna com os restos mortais do saudoso extinto, coberta com as bandeiras da cidade e da Mocidade Portuguesa e ladeada de bouquets de flores com sentidas dedicatórias, foi transportada, da Casa de Saúde de S. João de Deus, na viatura dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, para o Templo do Senhor da Cruz, seguida de um extenso cortejo de automóveis. Aí, foi rezada missa de corpo presente, à qual assistiram as autoridades civis e religiosas e grande número de pessoas de elevada categoria social. Das entidades presentes, lembramo-nos ter visto o ilustre Governador Civil, Comendador Santos da Cunha; Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Vasco de Faria; Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Coronel Leonardo Neves; Senhora D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira, em representação de seu marido, deputado Professor Dr. Nunes de Oliveira; Vereadores Municipais; Rev. Padre Francisco Ribeiro, em representação do Prior de Barcelos; Comandante da G. N. R., Tenente Pires Claro; Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Dr. Armando do Vale Miranda; Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, Sr. Alberto Guimarães Vale; Subdelegada da Mocidade Portuguesa Feminina Sr.a D. Lúcia de Azevedo Miranda; Delegado Escolar, Professor Afonso Rego; Secretário da Câmara, Snr. Fernando da Costa Fernandes; deputações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, e filiadas da M. Portuguesa Feminina.

Finda a cerimónia religiosa, organizou-se um novo préstito a caminho do cemitério, onde o féretro ficou sepultado em jazigo de família.

O *Jornal de Barcelos* lamenta a perda de um verdadeiro amigo e endereça às famílias enlutadas sentidas condolências.

O Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, que contava 61 anos de idade, deixa viúva a Sr.a D. Maria Fernanda Carmo Calheiros da Silva Moreira. Era pai dos Srs. Dr. Fernando Henrique Calheiros da S. Moreira, Manuel Henrique e S. Moreira, quintanista de Engenharia, Carlos Henrique C. S. Moreira, quintanista de Medicina, Jorge Henrique C. S. Moreira, finalista do Liceu, e do menino Henrique C. S. Moreira.

Era filho da Sr.a D. Maria Cecília Henriques Moreira, viúva, e genro da Sr.a D. Maria Angelina Calheiros da Silva e do Sr. Dr. Porfírio António da Silva; irmão das Sr.as D. Celeste Moreira Dantas, casada com o Sr. Coronel António do Carmo Dantas, e D. Fernanda Moreira Cartaxo. Era ainda cunhado da Sr.a D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros de S. Figueiredo, casada com o Sr. Dr. Américo Figueiredo, ilustre advogado, nesta cidade; e do Sr. Henrique José Calheiros da Silva, industrial, casado com a Sr.a D. Aurora Gonçalves Calheiros da Silva; tio, também, da Sr.a Dr.a D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo Ramos, casada com o Sr. Professor Dr. Luís António de Oliveira Ramos, José Manuel da Silva Figueiredo, menina Aida Alice Gonçalves da Silva, menina Maria Henrique G. Calheiros da Silva, menina Maria José G. C. da Silva, Engenheiro António José Moreira Dantas, casado com a Sr.a D. Francisca Lopez-Villalobos Gonzalez Dantas e D. Maria Leonor Moreira Cartaxo.

FILATELIA

COMPRA — VENDA

Álbuns - Classificadores, no

Mercado Filatélico

R. Santo António, 190-1.°—PORTO

Esplanada do Turismo

Os Srs. Domingos José do Rego Lima, António Rodrigues da Costa e Francisco Alves da Silva, sócios da firma «Lima Costa & Silva», desta cidade, tomaram conta da exploração do restaurante e salão de chá da Esplanada do Turismo de Barcelos.

Dada a experiência dos novos arrendatários, é de esperar um serviço de restaurante condigno com a categoria daquela bem situada Esplanada barcelense.

Jornal de Barcelos deseja à firma exploradora as maiores prosperidades comerciais.

Matança da Páscoa

No Matadouro Municipal desta cidade, teve lugar na semana passada a «Matança Grande» ou «Matança da Páscoa», tendo sido abatidos pelos magarefes 508 peças, totalizando 18 500 Kg, assim distribuídos:

44 bovinos adultos	11 663 Kg
14 bovinos adolescentes	951 Kg
74 suinos	3 808 Kg
290 ovinos	1 787 Kg
86 caprinos	291 Kg

Pelos números acima referidos, verifica-se que a quantidade de abates aumentou em relação à do ano anterior.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

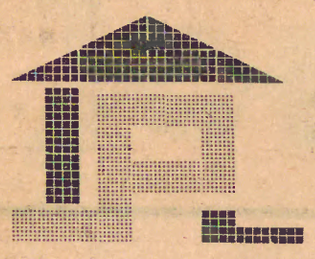
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Clínica Geral — todos os dias úteis às 11 horas.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

obtendo juros ou rendimentos de 7 a 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

Informações: Rua Conde Redondo, 53 — 4.º / Esq. em LISBOA — Telefones: 45843 — 47843

Cartaz Desportivo

Dr. Manuel Henriques Moreira

Chegou até nós a triste notícia do infausto passamento do que foi o prestigioso desportista Dr. Manuel Henriques Moreira. Não era de Barcelos, mas aqui vivia há muitos anos, tendo constituído família nesta acolhedora terra. Foi elemento activo dos corpos directivos do Gil Vicente Futebol Clube, por várias vezes, colectividade que sempre serviu com extrema dedicação e à qual sempre prestou a sua melhor e mais desinteressada colaboração. Não sòmente por tais motivos, mas ainda pela acção desenvolvida na Mocidade Portuguesa, de que era competente Delegado, é que «Cartaz Desportivo» lamenta o seu falecimento, endereçando a sua Ex.ma Esposa, Filhos e mais família o seu cartão de profundo pesar.

Que a terra lhe seja leve são os nossos votos muito sentidos.

*

Comentário...

Não foi feliz na sua deslocação a Chaves, a última do Campeonato Nacional da III Divisão, a equipa do Gil Vicente.

As posições quase se encontravam já definidas, especialmente a que dizia respeito ao nosso Clube.

Classificou-se o Gil Vicente em 4.º lugar da Zona A, que temos de considerar honroso e, até, brilhante, dada a infelicidade que perseguiu a equipa, mòrmente em alguns jogos em casa, onde veio a sacrificar número de pontos que a guindariam ao primeiro lugar.

Ora, essa má sorte, ainda perseguiu a equipa no encontro disputado em Chaves, onde jogou o suficiente para não perder e veio a sossobrar por margem relativamente grande.

É certo que a nossa defesa não acertou, mas a fraca actuação da equipa de arbitragem permitiu a obtenção dos últimos golos do Grupo Desportivo de Chaves, numa altura em que o Gil Vicente era, incontestàvelmente, a melhor equipa no terreno e estava lançada para o empate, que não tinha ainda conseguido por manifesta infelicidade.

Resultado, pois, para esquecer.

Pensemos, agora, na época de 1969-1970 e auguremos, desde já, um pouco prematuramente, uma boa época, pois sabemos ser intenção da Direcção, com o auxílio de todos os GILISTAS, e após trabalho afanoso da sua parte, assim o conseguir.

Oxalá tal se venha a verificar...

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA A

Chaves, 4 - Gil Vicente, 1

Jogo em Chaves.

Chaves — Gorito; Roque, Malano, Branco e André; Adão e Melo; Fandino, Tomé, Oliveira Santos e Justino.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Lourenço (depois Torres), Cibrão e Carlos Alberto; Marinho e Vieira; Lemos (depois Fialho), Pepe, Mesquita e Russo.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Oliveira Santos (2), Melo e Tomé pelo Chaves e Russo pelo Gil Vicente.

Arbitragem fraca do Sr. Virgílio Ventura, de Coimbra.

Resultados gerais:

Vizela — D. das Aves, 2-0
S. P. da Cova — Vila Real, 2-1
Mirandela — Fafe, 3-2
Rio Ave — Bragança, 5-1
Chaves — Gil Vicente, 4-1
Vianense — Riopele, 2-1 (este encontro terminou antes da hora regulamentar.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vianense	30
Vizela	30
Chaves	28
Gil Vicente	25
Fafe	24
Vila Real	23
Riopele	21
D. das Aves	20
Rio Ave	19
S. Pedro da Cova	19
Mirandela	16
Bragança	9

JOTA

Abade do Neiva

MARÇO, 25

Melhoramentos

Para tentar solucionar os problemas locais de maior necessidade, constitui-se uma comissão da qual fazem parte, além dos membros da Junta de Freguesia, vários homens em representação dos diversos lugares desta localidade.

Na primeira reunião que esta comissão efectuou, foi deliberado que o primeiro passo a dar em prol do progresso desta terra fosse a aquisição de um relógio que batesse as horas.

A oportunidade e acerto desta resolução é bem evidente e incontestável. Uma Igreja como a nossa, verdadeira jóia de arquitectura românica e que tem a honra de estar incluída no número dos monumentos nacionais, bem precisava daquele melhoramento que veio, assim, permitir aos fiéis uma melhor audição. A partir de agora, todos poderão seguir atentamente os passos das diversas cerimónias que nela se realizarem.

Quanto ao relógio, é fácil de ver que também ele tem muito interesse para as gentes desta freguesia que, deste modo, mais fàcilmente poderão saber as horas.

Em tempos, tinha sido proposto por outra comissão — não aceite pela freguesia como legítima e, por isso, forçada a desistir — a aquisição duma carreta fúnebre, ideia essa que, agora, foi posta de parte, tendo em conta as péssimas condições em que os caminhos da nossa aldeia se encontram, obstando ao deslocamento da mesma. Optou-se, por isso, pelo relógio.

Aproveitamos o ensejo de pedir às digníssimas autoridades o arranjo dos caminhos, pois, como se vê, causam grandes transtornos.

Volvidas poucas semanas e depois de exaustivo trabalho, a comissão tinha angariado o dinheiro necessário para a concretização daquelas aspirações. Tudo foi possível, graças ao bom acolhimento dispensado por toda a população a esta feliz iniciativa. Já no passado domingo se procedeu à inauguração da aparelhagem sonora na Igreja e, em breve, se seguirá a do relógio.

Estamos certos que muitos outros problemas poderão ser resolvidos se todos colaborarem da mesma forma, a bem do progresso da nossa terra.

De parabéns, pois, à freguesia pela maneira bairrista como soube responder ao apelo que lhe foi feito e também à Comissão promotora destes melhoramentos. Será bom que não se fique por aqui, porque muito mais há a fazer.

De visita

Encontra-se já há alguns dias entre nós, o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Sillva Mendes, estabelecido na Venezuela com seus familiares e que já aqui havia vindo em 1962. Ao nosso amigo e conterrâneo desejamos umas férias felizes.

Desporto

No passado domingo, a nossa equipa deslocou-se a Creixomil, onde defrontou a equipa local.

O encontro terminou com a vitória do Creixomil pela marca de 2-1. Resultado certo, muito embora os vencedores tivessem usado de certa dureza para com os nossos atletas.

Apesar da derrota, não é caso para desanimarmos. Para a próxima será melhor.

Vitória Sport Club

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do parágrafo único do Artigo 32.º dos Estatutos desta Colectividade, convoco os Ex.mos Associados a comparecerem na Sede Social, pelas 21,30 horas, do dia 12 de Abril próximo futuro, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem da noite:

1.º — Apreciação e aprovação das contas do ano findo.

2.º — 30 minutos para tratar de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

3.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1969.

Barcelinhos, 31 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

António Manuel Sousa Ribeiro da Quinta

Sociedade Avícola do Minho (SAMI)

S. A R. L.

CRISTELO — BARCELOS

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 20 de Abril próximo, pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre proposta da Direcção relativa à reforma dos estatutos, incluindo o aumento do capital social.

Cristelo, 19 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Padre José de Miranda Carvalho

ARRENDAM-SE

Casas próximo à ponte do Caminho de Ferro, em Rio Covo de Santa Eugénia.

Falar com Manuel Ferreira Dias, em Barcelinhos.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

PASSA-SE

bom ESTABELECIMENTO no melhor local da Rua D. António Barroso, em Barcelos. Informa esta Redacção.

Bombeiros de Barcelos

SORTEIO—AVISO

Este monumental sorteio termina em 11 de Abril corrente, com a entrega do magnífico automóvel MORRIS, devendo o sorteado apresentar o seu cartão com as prestações integralmente pagas até às 18 horas daquele dia.

Frangos Ovos

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S. C. R. L.

Telefone 91151 — AFIFE

Vendemos mais de 1 000 frangos e 5000 ovos (carimbados), por dia

Procure os nossos produtos nas boas casas do género, em BARCELOS, ou directamente no nosso POSTO DE VENDAS N.º 2, no NOVO MERCADO MUNICIPAL DE BARCELOS.

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRÍACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 59075 PORTO

FRIEIRAS

Que flagelo!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando QUEIMAX desapa-, recem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

O Círculo Católico de Operários

esteve em festa para comemorar brilhantemente o seu 65.º Aniversário

Finalmente, após três décadas de inactividade nas funções para que fora criado, o Círculo Católico embandeirou em arco e abriu de par em par as suas portas para receber os barcelenses de todas as categorias sociais a fim de se associarem às festas comemorativas do seu 65.º aniversário e, simultâneamente, à inauguração da 1.ª fase dos grandes melhoramentos ali realizados. Conhecemos a Casa desde a nossa infância e ficamos surpreendidos com a total renovação interior de que foi objecto e que a sua dedicada Direcção em boa hora empreendeu. Decidiu acertadamente reformar as suas instalações, dando-lhe um aspecto moderno e asseado, para comodidade dos seus associados e visitantes. Com efeito, desde as paredes ao tecto, do palco às cadeiras, da iluminação às decorações, tudo é funcional. Alegrou-nos a visita que lhe fizemos como convidados. Assistimos a todos os números das festas e em cada um deles vimos espelhado o passado ao revivermos tantas noites de glória sob a orientação do saudoso fundador, Rev.º Padre Bonifácio Lamela, ficando-nos a impressão de que os barcelenses passam a ter de novo uma Associação Cultural e Recreativa que vinha fazendo falta. Não acreditávamos, sinceramente, no milagre deste ressurgimento, tal o estado em que se encontrava o prédio há uns dois anos, pelo que até predestinamos, então, a sua ruina totall, dado o abandono a que as suas instalações foram votadas. Graças à sua Direcção, pela força de vontade e sacrifícios postos ao serviço duma causa justa e nobre, Barcelos certamente lhe está agradecida e, cremos, continuará a dar-lhe a sua ajuda na fase final das obras, para uma salutar divulgação da cultura e recreio dos operários e juventude.

Para solenizar o duplo acontecimento, a Direcção elaborou um atraente programa. Assim, no dia 19 de Março, dia de S. José, Patrono do Círculo, deu-se início aos actos e o salão de festas foi pequeno para conter tão elevado número de jovens ansiosos de assistir à conferência que lhe era dedicada pelo Dr. Daniel Rodriguez Rojo, Professor do Colégio Missionário de La Salle, que foi apresentado em cerimónia credencial pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins. O conferente deliciou a assistência com uma feliz e oportuna peça oratória sobre as excelsas qualidades de de S. José, como Jovem, como Esposo, como Pai. Seguidamente fez-se ouvir com muito agrado o magnífico Orfeão Juvenil do Colégio de La Salle, que foi delirantemtene aplaudido.

No dia 21, nova Conferência e, esta, para casais. Foi orador o Superior dos Padres Capuchinhos que, num improviso repassado de magníficas lições aos pais de família, pediu, a finalizar, a boa união dos esposos para exemplo e melhor educação dos filhos. Concluiu o programa a excelente Banda da Casa dos Rapazes que, num gesto simpático, quis colaborar nas festas do Círculo Católico. A sua actuação, sob a competente direcção do Maestro Armindo Barbosa, foi magnífica e recebeu calorosas ovações.

No dia 23, domingo, realizaram-se as cerimónias de maior beleza e significado, a encerrar tão brilhantes festas. Às 10 horas, apresentaram cumprimentos à Direcção do Círculo elevado número de barcelenses e amigos, aos quais foi servido um Porto de Honra. De registar a simpática atitude do benemérito Sr .Augusto José Pereira ao oferecer valioso donativo para a 2.ª fase das obras. Seguiu-se o hastea-

(Conclui na 2.a página)

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Sexta-feira, 11

Emídio Pacheco Rodrigues, D. Maria das Dores Henriques Pires Encarnação, João do Vale Vilas Boas e D. Henriqueta Coutinho.

Sábado, 12

Alfredo Fernandes Rodrigues, D. Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Menina Ana Maria Azevedo Costa, Menina Vanda Novais de Sousa Calé, Menina Eva Maria Machado Miranda e a Menina Lígia Maria Carvalho Quinta da Costa.

Domingo, 13

José Maria Barbosa Faria, D. Maria Zulmira Fernandes Silva e D. Maria Fernanda Faria de Sousa.

Segunda-feira, 14

Francisco José Pacheco Rodrigues, D. Maria Celina Gomes de Sá, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, D. Carlinda Natividade Miranda Veiga.

Quarta-feira, 16

D. Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Francisco da Silva Esteves.

★

De regresso

Acompanhado de sua esposa, regressou esta semana de uma viagem de recreio ao Brasil, o nosso assinante e bom amigo Snr. António Vasconcelos do Vale, conceituado comerciante em Areias de S. Vicente, deste concelho.

— Também o nosso assinante e prezado amigo, Snr. Joaquim Miranda Campelo, importante armazenista de vinhos, residente em Silveiros, regressou de Terras de Santa Cruz, aonde fora com sua Esposa de visita a seus familiares e amigos.

Carlos Alberto Veloso de Araújo

Encontra-se melhor este nosso assinante e prezado amigo, considerado comerciante da nossa praça, há dias acometido de doença súbita.

Folgamos com as suas melhoras e fazemos votos por um rápido e total restabelecimento.

Baptizado

No dia 30 do mês findo, foi baptizada na antiga Colegiada Barcelense, recebendo o nome de Cláudia Isabel, a filhinha da Snr.ª D Maria Manuela Castro de Ascensão Vale Miranda e do Snr Dr Armando Pereira do Vale Miranda, distinto advogado nesta Comarca e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos,

À Cláudia Isab l, a seus ilustres pais e avós, as felicitações de «Jornal de Barcelos».

A louça vidrada pode ser tóxica

1 ★

Com este título, publicou o jornal «Notícias de Viana», de 6 de Março, um artigo no qual transcreveu parte duma notável e oportuna entrevista concedida pelo Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica ao «Diário Popular», em 21 de Fevereiro.

Mereceu-nos esse artigo, a nossa atenção e bem assim, as declarações do Sr. Presidente do Grémio da Cerâmica, especialmente nos pontos que se relacionam com as louças de Barcelos, e venho, dizer o que penso sobre o mesmo assunto.

Barcelos não pode estar de acordo com a resolução tomada pelo Grémio dos Industriais de Cerâmica para a resolução do problema dos vidrados, e certamente nesta data, já a Ex.ma Câmara Municipal de Barcelos telegrafou às entidades respectivas a protestar com veemência; pelo menos, penso que assim o devia fazer.

Este defeito dos vidrados excessivamente básicos, já por mim foi apontado várias vezes, acentuando bem sempre a necessidade de o corrigir.

Considero o assunto muito grave, e mais grave ainda, desastrosa mesmo, a resolução reclamada pelo Grémio. O Sr. Eng.º Villar Saraiva terá reflectido no que aconteceria, se os Srs. Ministro da Saúde e Assistência e Secretário de Estado da Indústria acedessem ao que lhes pediu? Quantas fábricas tinham de encerrar-se no País? Quantos milhares de pessoas ficavam sem pão?

A resolução do problema não está apenas em suprimir os sais de chumbo, tanto mais que muitos vidrados não os dispensam pela exigência da tonalidade e da cor. O que é necessário é tornar os vidrados insolúveis aos ácidos; prepará-los com mais acidez em relação com as suas bases. O cristal é fabricado com sais de chumbo e nem por isso se deixa atacar pelos ácidos. Só o fluorídrico o ataca.

Para que as fábricas das louças comuns populares possam vidrar convenientemente, não basta proíbir o emprego dos sais tóxicos, mas sim, ensiná-los a usar. E como para se conseguir que o vidrado não seja tóxico há necessidade de o fazer mais ácido, isto acarreta, para o fabricante, além de outras coisas, a construção de novos fornos, visto que se tem de cozer a mais elevada temperatura e os fornos existentes a não poderem aguentar. Pràticamente, tudo tem de ser modificado.

Para fazermos o estudo do presente problema, vamos dividir este trabalho em três partes: estudaremos primeiro a toxidade dos vidrados; depois, o que é preciso fazer-se para que o vidrado não seja tóxico; e por fim, a maneira de o conseguir, a maneira de se conseguir que os fabricantes possam produzir as suas louças com vidrados *higiocerâmicos*, como diria hoje Mr. Fourmy para significar «bons para a saúde».

Hoje limitar-me-ei a este breve preâmbulo para sossegar «os leitores e particularmente as donas de casa». Nada de sustos! Porquê? os vidrados não são tóxicos?

As louças comuns para usos domésticos vidradas com silicatos de chumbo são usadas nos mais variados trabalhos e usos domésticos e alimentares, em todo o País, pela grande maioria da população por-

(Continua na 2.a página)

Sobre a proposta de lei relativa às expropriações «muito urgentes»

(Continuação da 1.ª página)

selho de Ministros, o que aliás vem na sequência da prática anteriormente seguida. A alta qualificação desse órgão é penhor seguro de que a competência para a declaração de utilidade pública fica entregue em boas mãos.

Logo que o processo de expropriação tem o seu início o estabelecimento dos prazos indicados nos artigos 5.º e 6.º do articulado da Proposta de Lei são na realidade decisivos para a celeridade que se impõe.

Não tenho, por consequência, qualquer dúvida em dar o meu voto na generalidade à Proposta de Lei em discussão.

Efectivamente, ficamos a dispôr de um regime jurídico para as expropriações muito urgentes, o que até agora não acontecia, pelo que era necessário legislar em cada caso concreto.

É-nos oferecida a oportunidade de dar um passo em frente em matéria de expropriações, o que, por necessário, só é de louvar. Mas não terminarei sem formular um voto, expresso já pela Câmara Corporativa há mais de 20 anos e agora renovado no seu Parecer: o de que se reúnam num diploma único todos os preceitos legais dispersos sobre expropriações por utilidade pública, publicando-se um verdadeiro «Código das Expropriações».

A importância do instituto exige-o e o País necessita dele.

Presença de Portugal no Mundo

(Continuação da 1.ª página)

desdobra-se em ondulações de terreno e plataformas ou planaltos de média altitude, cortados por vales longos e fundos. As regiões montanhosas do Minho, cruzadas por numerosos cursos de água, descendo de grandes alturas sobre vales de apertadas margens, ajudam o país a resolver um dos mais importantes problemas económicos: o das fontes de energia.

A arquitectura do Minho reflecte a natureza do solo. As casas rústicas, os solares, as igrejas e os castelos foram buscar ao granito a sua própria constituição física, erguendo-se, com beleza e altivez, como prolongamentos da própria terra. As figuras imponentes dos monumentos históricos como que dão à paisagem, no Minho, a força e o peso dos séculos. A história e a Geografia andam sempre em Portugal estreitamente abraçadas.

Eis, para terminar, dois pontos importantes de meditação: que pensem os estrangeiros hostis aos portugueses nestas características do nosso solo e dos nossos valores históricos. A alma de Portugal assenta, como as nossas casas, sobre um granito inabalável. Não chegam, para a fazer oscilar sequer, os erròneamente chamados «ventos internacionais da História», de uma outra história...

Lisboa, 31 de Março de 1969.

Miguel Trigueiros

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório Campo 5 de Outubro
Residência Av. Comb. G. Guerra 114
Telef. Consult. 82396 Resid. 82293

O melhor Café
é o da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádios - Óculos Artigos fotográficos
Telefone 82486 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO
Telef. 82466
BARCELOS
Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixe sòmente este Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef 82486 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Moveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapies, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo de Feira — Telef. 82453 BARCELOS